

## MULHERES

**ADVOCACIA PRO BONO EM DEFESA DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA**, org. de Maria Lygia Quartim de Moraes e Rubens Naves. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado; Campinas, Ed. UNICAMP, 2002. 272p. ISBN 85-70600-037-2

Reunidos num manual de capacitação, estão artigos, intervenções e decisões do Seminário de Advocacia Pro Bono em Defesa da Mulher Vítima de Violência, realizado em São Paulo em novembro de 2001. A advocacia pro bono pretende complementar a ação do Estado na defesa de direitos dos cidadãos incapacitados de pagar advogados que os representem na Justiça.

**ANTOLOGIA BILÍNGUE DE DRAMATURGIA DE MULHERES LATINO-AMERICANAS**, de Graciela Ravetti, Graciela e Sara Rojo; trad.de Renato de Mello. Belo Horizonte, Armazém de Idéias/CENEX-UFMG, 1996. 294p.

Edição bilíngüe português-espanhol de peças de teatro de 3 dramaturgas: brasileira, argentina e chilena.

**ARMADILHAS DA SEDUÇÃO**: romances de M. Delly, de Maria Teresa Santos Cunha. Belo Horizonte, Autêntica, 2000. 152p.

Uma contribuição relevante à historiografia brasileira atual, especialmente para a educação feminina, ao analisar que os romances de M. Delly nortearam a educação das jovens brasileiras.

**AS ARMAS DE AURORA**, de Marco Antonio Gay. São Paulo, 7 Letras, 2000. 91p.

Romance urbano ambientado nos "anos de chumbo" (época da ditadura militar) que narra a história de uma mulher politizada e de uma geração desiludida.

**ASSÉDIO DE SOMBRAS**, de Graça Lopes. Rio de Janeiro, Alegro, 2001. 144p.

Romance sobre uma mulher, Eva, que passeia por suas memórias.

**CABEÇAS COMPOSTAS: A PERSONAGEM FEMININA NA NARRATIVA DO ESCRITOR OSMAN LINS**, de Ermelinda Ferreira. Rio de Janeiro, Fábrica de Livros SENAI/Xerox/Fungunten, 2001. 151p. bibliogr.

Originalmente dissertação de Mestrado, é um estudo sobre a composição das mulheres no romance Avalovara, de Osman Lins.

**CARTAS D'AMOR: O EFÊMERO FEMININO, DE EÇA DE QUEIROZ**, org. por Décio Luiz. Rio de Janeiro, Garamond, 2000. 95p.

Organizados por Décio Luiz, as cartas aparecem juntas pela primeira vez, na ordem em que foram escritas.

**CENAS REPETITIVAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UM IMPASSE ENTRE EROS E TANATOS**, de Célia Braghini. Campinas (SP), Ed. da UNICAMP, 1999. 252p.

Seguindo o que dizia o escritor Nelson Rodrigues, "mulher gosta de apanhar", a autora pesquisou, como psicóloga, durante 12 anos de atendimento na ONG "SOS Ação Mulher e Família" sete clientes vítimas de repetidos espancamento no lar. Originalmente tese de mestrado.

**CORPO A CORPO COM A MULHER: PEQUENA HISTÓRIA DAS TRANSFORMAÇÕES DO CORPO FEMININO NO BRASIL**, de Mary del Priore. São Paulo, SENAC, 2001. 108p.

Historiadora discute a ditadura das formas, dos atributos femininos e dos conceitos estéticos através dos tempos no Brasil.

**O CORPO DO DIABO ENTRE A CRUZ E A CALDEIRINHA: UM ESTUDO SOBRE A MULHER, O SADOMASOQUISMO E A FEMINILIDADE**, de Sílvia Alexim Nunes. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000. 257p.

A estratégia de regulação do corpo feminino com vistas a circunscrever as mulheres à esfera doméstica e à maternidade foi iniciada no século 18. O assunto mulher e sua sexualidade era um tema privilegiado para os discursos médicos.

**CRÍTICA À TOLICE FEMININA**, de Agenita Ameno. Rio de Janeiro, Record, 2001. 221p.

A obra se propõe à construção de um novo modelo de sociedade denominado Estado de Usufruto, onde caberá às mulheres a obrigação de construí-lo, pois elas são - depois das crianças - as mais afetadas em sociedades como as nossas.

**O DESAPARECIMENTO DO DOTE: MULHERES, FAMÍLIAS E MUDANÇA SOCIAL EM SÃO PAULO**, de Muriel Nazzari. São Paulo, Companhia das Letras, 2001. 368p. ISBN 85-35901-85-X  
Historiadora norte-americana revela a importância do dote no período colonial, analisa seu gradual desaparecimento entre os séculos XVII e XIX e mostra como essa mudança de costumes expressou transformações profundas na sociedade brasileira.

**AS DEUSAS, AS BRUXAS E A IGREJA; SÉCULOS DE PERSEGUIÇÃO**, de Maria Nazaré Alvim de Barros. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 2001. 404p.

A autora parte do Paleolítico e percorre diversas manifestações culturais e religiosas, considerando as heresias como práticas alternativas ao pensamento ortodoxo machista. Mostra que apesar da repulsa greco-romana e da judaico-cristã, a figura feminina jamais deixou de despertar admiração e medo e permanece no imaginário coletivo universal como a Grande-Mãe.

**DEZ QUASE AMORES**, de Cláudia Tajés. Porto Alegre, L&PM, 2000. 120p.

Encontros e desencontros de uma legítima "mulher solteira procura", sobre um clube de mulheres que não têm nenhum programa para um sábado.

**DIÁRIO DA BARONESA E. DE LANGSDORFF RELATANDO SUA VIAGEM AO BRASIL POR OCASIÃO DO CASAMENTO DE S.A.R. O PRÍNCIPE DE JOINVILLE (1842-1843)**, trad. de Patrícia C. Ramos e Marco Antonio T. Neder. Florianópolis, Mulheres, 1999. 325p.

Narrativa de viagem ao Brasil que é uma página colorida e de História do Brasil, publicada em 1954 pela Association des Amis de Musées de La Marine, em Paris. A Baronesa começou a escrevê-la aos 15 anos de idade, a conselho de seu pai, e foi redigida por ela durante toda sua vida.

**DICIONÁRIO MULHERES DO BRASIL**: org. por Schuma Schumaer e Erico Vital Brasil, com textos de Ana Arruda Callado. 568p. ilustr.

900 verbetes, 270 ilustrações, 1.600 nomes compilados em pesquisas feitas por dezenas de colaboradores, tratam de mulheres conhecidas e anônimas - mães de santo, índias, curandeiras, aviadoras, ativistas políticas, etc - desde o século 16 até 1975. A obra faz parte de um projeto maior, o "Mulher 500 anos Atrás dos Panos" e foi feita em parceria entre a Rede de Desenvolvimento Humano (REDEH) e Fundação Ford.

**DIGNIDADE E TRANSGRESSÃO: MULHERES NO TRIBUNAL ECLESIASTICO EM MINAS GERAIS (1748-1830)**, de Marilda Santana da Silva. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP, 2001. 216p. ilustr. fotos, mapas, tab., graf. ISBN 85-26805-49-5

Originalmente Dissertação de Mestrado em História na UNICAMP, trata do envolvimento de mulheres de condições sociais distintas com o Tribunal Eclesiástico instalado em Minas Gerais em 1745, com a criação do Bispado de Mariana, revelando seus aspectos importantes no plano religioso e moral, regido que era por diferentes códigos e valores.

**DO LUGAR DAS MULHERES E DAS MULHERES FORA DO LUGAR: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NA EMPRESA**, de Andréa Pupin. Rio de Janeiro, Ed. da UFF, 2001. 190p.

Pesquisa mostra a luta feminina por espaço nas empresas e o predomínio dos homens em cargos de poder.

**DOS SUBTERRÂNEOS DA HISTÓRIA: AS TRABALHADORAS DAS MINAS DE CARVÃO DE SANTA CATARINA (1937-1964)**, de Carlos Renato Carola. Florianópolis, SC, Ed. UFSC, 2002. 262p. ilustr. ISBN 85-32802-21-4

Traz à superfície a emocionante realidade das mulheres que trabalharam nas minas de carvão. Mais que um testemunho, é um documento que enaltece a mulher em sua luta diária pela sobrevivência, em condições fortemente hostis e pela defesa de sua dignidade.

**DULCINA E O TEATRO DE SEU TEMPO**, de Sérgio Viotti. Rio de Janeiro, Lacerda, 2001. 648p.

Biografia de Dulcina de Moraes, uma das maiores atrizes do teatro brasileiro, cuja vida se confunde com a própria história do teatro nacional.

**ELE ME TROCOU POR UMA PORCA CHAUVINISTA**, de Stella Florence. Rio de Janeiro, Rocco, 2001. 144p.

A autora aborda, em 9 contos, o machismo, a traição e o aborto na vida de uma mulher moderna, de 42 anos, um longo casamento e 2 filhos, que é abandonada pelo marido.

**ENTRE RESISTIR E IDENTIFICAR-SE; PARA UMA TEORIA DA PRÁTICA DA NARRATIVA BRASILEIRA DE AUTORIA FEMININA**, org. de Peggy Sharpe. Florianópolis, Mulheres/Goiânia, Ed. da UFG, 1997. 200p.

Textos de famosas escritoras brasileiros dos séculos 19 e 20, as transformações da cultura feminina e a representação das relações de gênero do imaginário feminino e masculino, como Ligia Fagundes Telles, Marina Colsanti, Nelida Piñon, Lya Luft, etc.

**ESSE SEXO É FEMININO!**, de Patrícia Travassos. Rio de Janeiro, Ed. Nome da Rosa/Símbolo, 2001.

A autora, atriz, comedianta, roteirista e apresentadora, lança agora seu primeiro livro de contos e crônicas bem humoradas sobre o universo das mulheres em seu tempo de solidão, quando têm um par e quando voltam novamente a ser solteiras.

**ESTUDO HISTÓRICO SOBRE A CONDIÇÃO JURÍDICA DA MULHER NO DIREITO LUSO-BRASILEIRO...**, de Luiz Carlos de Azevedo. São Paulo, Ed. Revista dos Tribunais/ Osasco, SP, Ed. da UNIFIEO, 2001. 150p. ISBN 85-20319-88-2

Professor de Direito Civil da faculdade de Direito da Universidade de São Paulo desenvolve tema sob limites históricos e geográficos desde os anos mil até o terceiro milênio.

**EVASÃO DE PRIVACIDADE**, de Palmério Dória. Rio de Janeiro, Geração Editorial, 2001p. 336p. ilustr. O que as mulheres mais bonitas e conhecidas do Brasil falam disso e, principalmente "daquilo".

**GUIMARÃES ROSA; DO FEMINISMO E SUAS ESTÓRIAS**, de Cleusa Passos. São Paulo, Hucitec, 2000. 247p.

A trajetória de algumas presenças femininas, desde a opressão e engano, de donzelas, prostitutas, guerreiras, velhas, mães, até a virilidade e violência, na obra de Rosa.

**HISTÓRIA DAS MULHERES NO BRASIL**, org. de Mary Del Priore, 5.ed. São Paulo, Ed. UNESP/Contexto/FAPESP, 2001. 678p. ISBN 85-72440-72-3

Contando a história das mulheres no Brasil através do tempo numa viagem em que vê, ouve e sente como viveram – e morreram – as mulheres, como era o mundo que as cercava, desde o tempo colonial até os nossos dias nos diferentes espaços: casa, rua, fábrica, sindicato, campo, escola das escravas, operárias, sinhás, heroínas, donas-de-casa, professoras e bóias-frias. Texto inédito de Lygia Fagundes Telles.

**IGUALDADE DE OPORTUNIDADES PARA AS MULHERES**, org. de Eva Alterman Blay. São Paulo, Humanitas FFLCH-USP, 2002. 262p. ISBN 85-75060-56-2

Apresenta uma análise de como profissionais – em saúde, mídia, violência, sexualidade – adotaram um novo olhar sobre suas atividades quando alertadas para construir a igualdade.

**A LIDERANÇA FEMININA NO SÉCULO 21**, de Denise Carreira, Menchu Ajamil e Tereza Moreira. São Paulo, Cortez, 2001. 232p. ISBN 85-24907-80-0

Livro que tem como foco as mulheres, assumidas em toda sua diversidade. Expo caminhos e horizontes para reflexão, desenvolvimento e aprimoramento do exercício da liderança democrática e transformadora.

**LUTAS DO CORAÇÃO**, de Inês Sabino; atualização do texto, introdução e notas de Susan Canty Quinlan. Florianópolis, SC, Ed. Mulheres / Santa Cruz do Sul, Ed. da UNISC, 1999. 336p. ISBN 85-86501-13-1

A primeira edição data de 1898. A autora foi uma das brasileiras que mais escreveu e publicou, para mostrar seus valores intelectuais. Na obra ela examina a mulher brasileira à luz de sua contribuição na formação da sociedade.

**MARIA BADERNA, A BAILARINA DE DOIS MUNDOS**, de Silvério Corvisieri. Rio de Janeiro, Record, 2001. 236p.

“Baderna”, em português, significa confusão, bagunça, e era também o sobrenome de uma jovem bailarina italiana de gênio forte, que lutou pela liberdade e que viveu no Brasil no século 19 e teve sua vida pesquisada pelo autor.

**MITO E ESPIRITUALIDADE**, por Helena Teodoro. Rio de Janeiro, Pallas, 2000. 216p.

A autora mostra mulheres negras que conseguiram sobrepujar a sociedade machista e preconceituosa, tornando-se símbolos de resistência religiosa, cultural e étnica.

**MORBIMORTALIDADE FEMININA NO BRASIL (1979-1995)**, org, por Elza S. Berquó e Estela Maria G.P. da Cunha. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP, 2000. 413p.

Trata-se do primeiro estudo feito no Brasil sobre a morbimortalidade feminina, mas também permite indagar sobre as relações entre a interrupção da vida das mulheres e os desgastes a que estão submetidas, num assunto do qual se sabe muito pouco em nosso país: os determinantes de gênero sobre o processo saúde-doença.

**MUDANDO O MUNDO: A LIDERANÇA FEMININA NO SÉCULO 21**, de vários autores. São Paulo, Cortez, 2001. 232p.ilust.

Resumo das principais transformações empreendidas pelas mulheres em diversos campos sociais nas últimas décadas. O capítulo "Imagens de uma trajetória" traz fotografias de mulheres de diversas partes do Brasil em eventos e projetos políticos, sociais e culturais

**MULHER – PRODUTO COM DATA DE VALIDADE**, de Margareth de Mello Ferreira dos Reis. Rio de Janeiro, O Nome da Rosa, 2002. 136p. ISBN 85-86872-21-0

A autora mostra o quanto a repetição da mesma função da mulher ao longo da história (na posição da mulher-objeto), a perpetuação da supremacia masculina e a banalização da sexualidade têm causado prejuízo aos homens, às mulheres e ao seu relacionamento. Analista também o quanto a erotização intensa e precoce tem interferido no desenvolvimento normal das crianças e no empobrecimento do feminino.

**A MULHER CARIOCA AOS 22 ANOS**, de João de Minas. 4.ed. Rio de Janeiro, Dantes, 1999. 266p.

Originalmente escrito em 1933, o livro é um hino de louvor à mulher carioca, a realidade sexual brasileira. O autor disse, na época, que sua maneira de escrever era escandalosa para a época, mas no futuro seria modalidade vulgar. Fazia ponte entre a república velha e a nova. Best seller.

**MULHERES DO SERTÃO**, de Maria Conceição de Góes. Rio de Janeiro, Revan, 2001. 96p. ISBN 85-71062-39-0

É um escrito a respeito das mulheres que se fazem escrita no ato de contar uma história que, por sua vez, é a história de outras histórias, cuja autora é doutora em História Social e professora na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

**MULHERES FLUMINENSES DO VALE DO PARAÍBA**, de várias autoras. Rio de Janeiro, CEDIM, 2001. 132p.

Publicado pelo Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, conta a história de personagens femininas que tiveram atuação relevante na formação dos municípios do estado do Rio de Janeiro.

**MULHERES NA ELITE POLÍTICA BRASILEIRA**, de Lúcia Avelar. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo, Ed. UNESP/Fundação Konrad Adenauer, 2002. 2.ed. rev. e ampl. 200p. ISBN 85-71393-76-1

Reedição de estudo que analisa a participação política feminina no Brasil, verificando como a mulher conquistou seu direito à cidadania e as diversas maneiras que ela encontrou para, progressivamente, ocupar espaço nos canais de poder, em cargos eletivos e instâncias executivas, judiciais e sindicais.

**MULHERES NO BRASIL: NOSSAS MARCAS E MITOS**, por Marisa Belém. São Paulo, Escuta, 2000. 228p.

Pesquisa sobre a sexualidade feminina, feita por uma mulher, como sugeriu Freud.

**MULHERES QUE ABREM PASSAGEM**, de Julio Lobos. São Paulo, Instituto da Qualidade, 2002. 300p. ISBN 85-90094-32-4

Livro sobre mulheres brasileiras bem sucedidas e formadoras de opinião, trazendo mais de uma centena de depoimentos de empresárias, executivas de empresas privadas multinacionais ou

estatais, diretoras de organismos internacionais, além de uma análise da escalada da mulher no mundo dos negócios.

**MULHERES QUE MATAM: O UNIVERSO IMAGINÁRIO DO CRIME NO FEMININO**, de Rosemary de Oliveira Almeida. Rio de Janeiro, Relume-Dumará/Núcleo de Antropologia Política, 2001. 200p. ISBN 85-73162-56-2

Analisa o trajeto de mulheres que “subvertem” o estereótipo do feminino ao enveredarem pelo mundo do crime.

**NESTA TERRA, NESTE INSTANTE**, de Marília Guimarães. São Paulo, Ebendinger, 2001. 170p.

A hoje empresária Marília Guimarães relembra seu passado de guerrilheira na ditadura dos anos 70. Descoberta pelos militares, ela e seu grupo fugiram para Cuba seqüestrando um avião comercial, numa aventura marcada por vários lances de terror e de humor, onde ela estava acompanhada de seus 2 filhos, na época com 2 e 3 anos e lá viveram por 10 anos.

**NOVA DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO: UM OLHAR VOLTADO PARA EMPRESA E A SOCIEDADE**, de Helena Hirata. São Paulo, Boitempo, 2002. 336p. ISBN 85-85934-90-5

Aborda questões como a exploração do trabalho assalariado, opressão do masculino sobre o feminino, após pesquisas realizadas no Brasil, na França e no Japão.

**O QUE É VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**, de Mônica de Melo e Maria Amélia de Almeida Teles.

São Paulo, Brasiliense, 2002. 120p. ISBN 85-11000-63-1

As autoras, professoras de Direito e fundadoras da Organização Não-Governamental “Oficina dos Direitos da Mulher”, introduzem o tema para que o público se descubra como agente fundamental no processo de eliminação da violência contra a mulher, conhecida também como violência de gênero.

**A PAIXÃO NO BANCO DOS RÉUS**, e Luiza Nagib Eluf. São Paulo, Saraiva, 2002. 200p.

ISBN 85-02036-95-5

Procuradora de Justiça de São Paulo mostra que ninguém comete esse crime por amor, mas sim por prepotência. Em texto onde aborda de forma simples, sucinta, lógica e conclusiva o dilema entre Eros (o amor) e Tanatos (a morte). Narra 14 assassinatos violentos provocados pelo sentimento de posse que foram objetos de muita discussão na mídia (ocorridos entre 1873 e 2000).

**PASSANDO A AMÉRICA A LIMPO - O TRABALHO DE “HOUSECLEANERS” BRASILEIRAS EM BOSTON, MASSACHUSETTS**, de Soraya Resende Fleischer. São Paulo, Annablume, 2002. 244p.

ISBN 85-74192-72-4

Retrata a vida de emigrantes brasileiras na cidade de Boston que se dedicam a faxina doméstica, na difícil escolha pela emigração, não apenas pela labuta diária mas, principalmente, pela saudade e o desafio de reconstruir um novo espaço no mundo.

**PEREGRINAÇÕES DE UMA PÁRIA**, de Flora Tristán, trad. de Maria Nilda Pessoa e Paula Berinson.

Florianópolis, SC, Ed. Mulheres/ Santa Cruz do Sul, Ed. da UNISC, 2000. 400p.

ISBN 85-86501-18-2

Primeira tradução integral em português da obra de Flora Tristán, publicada em 1838. Interessante relato da filha natural de um general peruano, casado na Espanha com uma francesa, em cerimônia religiosa cuja legitimidade não foi reconhecida quando da morte do pai. E aí começa o caminho para o Calvário da jovem ilegítima. Relato da viagem ao Peru, para reivindicar parte na herança da avó peruana.

**POR UMA HISTÓRIA DA MULHER**, De Maria Izilda S. de Mota. São Paulo, EDUSP, 2000. 58p.

Aborda a presença feminina na historiografia brasileira nas últimas décadas e analisa seus impasses, dificuldades e perspectivas.

**REFÚGIO DO EU: HISTÓRIA E ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA**, org. de Ana Cristina V. Mignot, Maria Helena C. Bastos e Maria Tereza S. Cunha. Florianópolis, SC, Ed. Mulheres, 2000. 240p.

ISBN 85-86501-19-0

Pesquisa que traz à discussão o universo textual autobiográfico de mulheres nas áreas de educação, literatura, adolescentes, memória, etc.

**SARAMINDA**, de José Sarney. São Paulo, Siciliano, 2000. 250p.

A vida de uma mulata de olhos verdes e seios com bicos de ouro, que encanta e é encantada pelos homens, seduz o dono de um garimpo na fronteira do Amapá com a Guiana Francesa, no fim do século 19. Tudo contado com pitadas de história e realismo mágico pelo ex-presidente da República e literato José Sarney.

**SILÊNCIO NO BORDEL DE TIA CHININHA**, de Eliziário Goulart Rocha. Rio de Janeiro, Globo, 2001. 128p.

No português falado no Rio Grande do Sul, por influência dos vizinhos hispano-americanos, china (com inicial minúscula) é sinônimo de "mulher de vida fácil" ou "rameira" - porque as tabernas por elas freqüentadas tinham um ramo na porta. O autor, gaúcho, trata desse tema em romance onde sabe a arte de narrar e a preocupação com o leitor.

**TODO PODER ÀS MULHERES**, de Marco Aurélio Dias da Silva. Rio de Janeiro, Best Seller, 2000. 280p.

Autor identifica na estrutura patriarcal a causa principal dos males da civilização e propõe uma reavaliação na posição feminina.

**UMA MENINA DE ITAJAÍ**: crônicas de Rachel Liberato Meyer. Florianópolis, Ed. Mulheres, 1999. 140p.

Histórias maravilhosas que encantaram a infância e a juventude da autora.

**UMA MULHER DO SÉCULO PASSADO**, de Ema Hatzky. Florianópolis, UFSC, 2000. 608p.

Memórias de uma imigrante alemã que chegou ao sul do Brasil em 1924 e escreveu, em alemão gótico, a dura vida de seus patrícios que se estabeleceram no estado de Santa Catarina no início do século 20.

**A UTOPIA FRAGMENTADA; AS NOVAS ESQUERDAS NO BRASIL E NO MUNDO NA DÉCADA DE 1970**, de Maria Paula Nascimento Araújo. Rio de Janeiro, Ed. da FGV, 2000. 264p.

Historiadora pesquisou grupos independentes, organizações dissidentes e movimentos sociais vinculados a "minorias políticas" (mulheres, homossexuais, negros, etc.) com o objetivo de resgatar a experiência política da chamada "esquerda alternativa" durante os anos 70.

**VIOLÊNCIA CONTRA MULHER – UM NOVO OLHAR**, de Alzira Rufino. Santos, Casa de Cultura da Mulher Negra, 2001. 210 p. ilustr. 21x27cm. Não tem ISBN

Traz modelos de protocolos e capacitação sobre saúde doméstica e também os Anais do Seminário Nacional "Saúde, Mulher e Violência Intrafamiliar".

**VIVA BELA VERENA: A SAGA DE UMA PROFESSORA NEGRA NA MEMÓRIA DE UMA CIDADE DA MESMA COR**, por Marlene Gonçalves. Ceilândia (DF), Idea, 2000. 126p.

A vida da mulher-professora-negra, que venceu o isolamento geográfico de sua cidade, na memória de uma comunidade no estado de Mato Grosso e a desvalorização de sua diferença, para construir sua resistência e a felicidade de sua geração.